

## Prevalência da forma clínica de hanseníase notificadas no município de Porto Nacional – TO

Daniele Pereira Ramos<sup>(1)</sup>,  
Helemara Pereira Lourenço<sup>(2)</sup>  
Grazielly Mendes de Sousa<sup>(3)</sup>

Data de submissão: 25/05/2022. Data de aprovação: 02/06/2022.

**Resumo – Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa com característica crônica, endêmica no Brasil, representando um grave problema de saúde pública. O Tocantins apresenta um destaque endêmico no cenário nacional, e em Porto Nacional a doença permanece hiper endêmica, mesmo com todos os esforços. **Objetivo:** Analisar a distribuição e prevalência de casos notificados e da forma clínica de hanseníase através dos dados registrados no SINAN no município de Porto Nacional - Tocantins nos períodos de 2011 a 2021. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de natureza quantitativa, de caráter descritivo, retrospectivo e delineamento transversal. Foi utilizado o roteiro da ficha de notificação do SINAN sobre Hanseníase sendo elas: tipo de notificação, município de notificação, Unidade de Saúde Notificadora e forma clínica. **Resultados e discussões:** No período pesquisado houve a notificação de 636 casos de hanseníase no município, com um pico de notificações em 2019. O perfil das vítimas é com predominância do sexo masculino, com faixa etária entre 40 e 59 anos, cor parda, com ensino fundamental incompleto, residentes na zona urbana. Os casos apresentam-se, principalmente como multibacilar, entre 2 e 5 lesões, dimorfa, com grau zero de incapacidade, principalmente casos novos, detectados principalmente a partir de encaminhamento, levando à cura. **Conclusão:** Há um perfil da doença no município, seguindo o observado em outros estudos, o que representa uma preocupação, uma vez que a doença reforça o estereótipo de que populações mais vulneráveis são mais propensas não somente a serem acometidas por doenças, como também a serem desassistidas. **Palavras-chave:** Epidemiologia. Hanseníase. Porto Nacional.

## Prevalence of the clinical form of hanseníase notified in the municipality of Porto Nacional – TO

**Abstract – Introduction:** Leprosy is an infectious disease with a chronic characteristic, endemic in Brazil, representing a serious public health problem. Tocantins has an endemic prominence on the national scene, and in Porto Nacional the disease remains highly endemic, despite all efforts. **Objective:** To analyze the distribution and prevalence of reported cases and the clinical form of leprosy through data recorded at SINAN in the municipality of Porto Nacional - Tocantins from 2011 to 2021. **Materials and Methods:** This is an epidemiological study, of a quantitative nature, descriptive, retrospective and cross-sectional design. The script of the SINAN notification form on leprosy was used, as follows: type of notification, municipality of

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. [enf.dramos22@gmail.com](mailto:enf.dramos22@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8209123004378915>.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. [helemara19@gmail.com](mailto:helemara19@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5145768736744892>.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Tecnologia Nuclear, Orientadora, Professora do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. [enfermagem.grazi@yahoo.com.br](mailto:enfermagem.grazi@yahoo.com.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8270208469758194>.

notification, Notifying Health Unit and clinical form. Results and discussions: In the researched period, 636 cases of leprosy were reported in the municipality, with a peak of notifications in 2019. The profile of victims is predominantly male, aged between 40 and 59 years, brown, with incomplete elementary school, residing in urban areas. The cases are presented, mainly as multibacillary, between 2 and 5 lesions, borderline, with zero degree of disability, mainly new cases, detected mainly from referral, leading to cure. **Conclusion:** There is a profile of the disease in the municipality, following what was observed in other studies, which represents a concern, since the disease reinforces the stereotype that more vulnerable populations are more prone not only to be affected by diseases, but also to be unassisted.

**Keywords:** Epidemiology. Leprosy. Porto Nacional.

## Introdução

A Hanseníase refere-se a uma doença infecciosa, considerada uma das mais antigas da humanidade, afetando nervos periféricos, pele, olhos e mucosas do trato respiratório superior, com característica crônica, e embora seja curável, é uma doença endêmica em diversos locais do mundo, principalmente na Índia, Brasil e Indonésia, sendo associada à pobreza, condições precárias de moradia, alimentação, além de cuidados com saúde e educação (BRASIL, 2021).

A Hanseníase é causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, também intitulado bacilo de Hansen, microrganismo intracelular obrigatório, de alta infectividade, mas de baixa patogenicidade, com predileção por células dos nervos periféricos (VELÔSO *et al.*, 2018; LUCENA *et al.*, 2019).

O diagnóstico é clínico epidemiológico, com auxílio do exame dermatoneurológico, para avaliar nervos periféricos espessados, região da pele com perda tátil e/ou dolorosa e/ou térmica (BRASIL, 2017). A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica os doentes em paucibacilares (PB - com até cinco lesões de pele) ou multibacilares (MB - com mais de cinco lesões de pele). No Brasil, também se utiliza a classificação de Madri (1953): indeterminada (PB), tuberculóide (PB), dimorfa (MB) e virchowiana (MB), pois há casos de hanseníase primariamente neural ou as lesões só aparecem após iniciar o tratamento (RODRIGUES; ARCÊNIO; LANA, 2021).

De acordo com a OMS, a hanseníase é considerada um problema grave de saúde pública. Índia, Brasil e Indonésia são os países endêmicos responsáveis por mais de 80% dos casos registrados. No Brasil, as regiões norte, nordeste e centro oeste são as que registram maior risco e concentrações da doença. Com mais de 33 mil novos casos anualmente, o Brasil ocupa a segunda posição de países com maior incidência da doença; a Índia com mais de 130 mil casos/ano, ocupa a primeira posição (CASTRO; VERAS, 2019).

Em 2017, no ranque brasileiro, o Tocantins ocupou o primeiro lugar em novos casos de hanseníase por 100 mil habitantes, na faixa etária de menores de 15 anos e segundo lugar de novos casos por 100 mil habitantes (MONTEIRO *et al.*, 2017). No município de Porto Nacional - TO, foram notificados 546 casos de hanseníase, no período de agosto de 2007 a agosto de 2018, sendo 44,7% das notificações realizadas por ambulatório especializado e 55,3% pelas Unidades Básicas de Saúde (AGUIAR *et al.*, 2020).

A descentralização progressiva da atenção básica de saúde mostra uma oportunidade de reversão do quadro. Trata-se de uma forma de controlar o avanço da hanseníase através do diagnóstico precoce, principalmente entre os contatos

intradomiciliares, agilizando assim o tratamento para que o paciente não adquira maiores danos (RODRIGUES; ARCÊNIO; LANA, 2021; SÁ; SILVA, 2021).

A Atenção Primária de Saúde, é a porta de entrada do serviço de saúde, porque a previne e a promove, levando um atendimento de qualidade o mais próximo das pessoas. E para que a descentralização seja qualificada, é preciso que os profissionais sejam capacitados para essa partilha, buscando conhecimento da doença para melhor detecção da mesma, levando, assim, a melhores ações desses profissionais e a uma ampla cobertura da doença (RODRIGUES; ARCÊNIO; LANA, 2021).

Tendo em vista o cenário acima elencado, o Tocantins é apontado como um dos estados mais endêmicos do Brasil. Apesar de todos os esforços para o diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase, o município de Porto Nacional/TO permanece hiper endêmico para a doença. Este trabalho visa analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no município, proporcionando uma reflexão que auxilie nas estratégias para o controle da doença e colabore positivamente nas assistências prestadas.

Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva analisar a distribuição e prevalência de casos notificados e da forma clínica de hanseníase através dos dados registrados no SINAN no município de Porto Nacional - Tocantins nos períodos de 2011 a 2021.

### **Material e Métodos**

Trata-se de um estudo epidemiológico, de natureza quantitativa, de caráter descritivo, retrospectivo e delineamento transversal. A população do estudo foi constituída por todos os casos de Hanseníase, notificados e registrados pelo SINAN do município de Porto Nacional no período de 2011 a 2021.

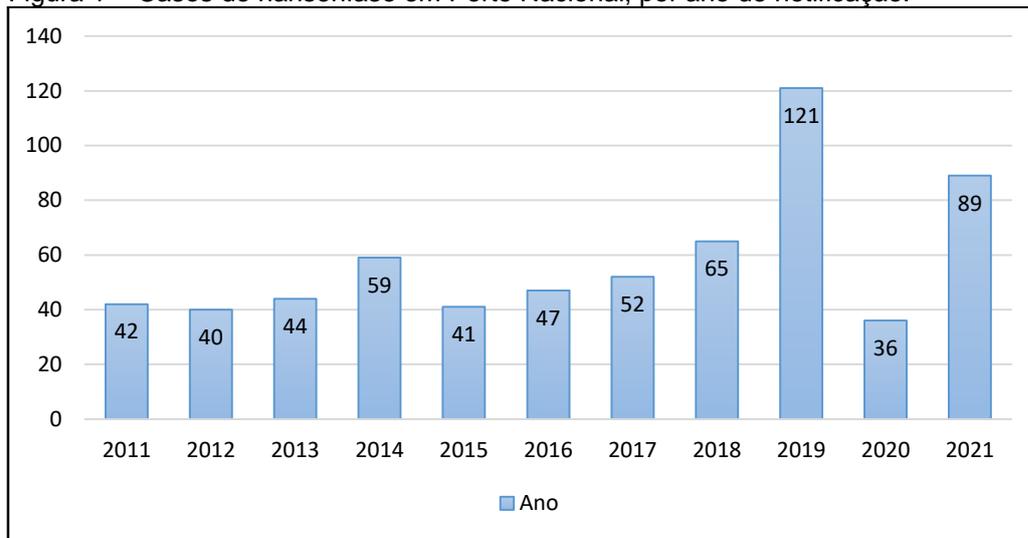
Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o roteiro da ficha de notificação do SINAN sobre Hanseníase sendo elas: tipo de notificação, município de notificação, Unidade de Saúde Notificadora e forma clínica. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2022.

Após a coleta de dados, os mesmos foram organizados e tabulados em uma planilha do Software Microsoft EXCEL 2010. Para a análise quantitativa os dados foram analisados utilizando estatística descritiva simples (frequência, desvio-padrão e média). Posteriormente, os dados foram apresentados em gráficos e na sequencia fundamentados com outros estudos já publicados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FAPAC ITPAC Porto através do parecer de número 57458422.5.0000.8075.

### **Resultados e Discussão**

A partir dos dados fornecidos pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Porto Nacional – TO, identificou-se que no período pesquisado de 2011 a 2021, houve a notificação de 636 casos de hanseníase no município, distribuídos por ano conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Casos de hanseníase em Porto Nacional, por ano de notificação.



Fonte: Adaptado de dados da Vigilância Epidemiológica de Porto Nacional (2022).

No período de 2011 a 2013, houve uma quantidade de casos semelhantes, com pouca variação. Em 2014, houve um aumento, seguido por uma queda em 2015, e novamente seguido por um crescimento, até o ano de 2019, onde atingiu o maior pico de notificações, representando 19,02% de todos os casos somente nesse ano, sendo que os casos de 2019 possuem quase o dobro dos casos do ano anterior, 2018. Já no ano de 2020, houve uma queda considerável, e posteriormente em 2021 voltou a crescer, atingindo um valor mais que o dobro do ano anterior.

Esses dados vão de acordo ao observado no cenário nacional, onde Brasil (2021) aponta que no ano de 2019 foi notificado em todo o mundo 202.185 novos casos de hanseníase no mundo, e destes, 29.936 ocorreram na região das Américas, sendo que 27.864 foram somente no Brasil, representando 93% da região das Américas.

Já para o ano de 2020, Brasil (2022) reporta que em todo o mundo foram notificados 127.396 casos da doença, e deste, 19.195 são na região das Américas, sendo que 17.979 (93,6%) são no Brasil.

Ainda conforme Brasil (2022), nos últimos dois anos, 2020 e 2021, têm-se observado uma redução mais acentuada dos casos de hanseníase no Brasil, e isso pode estar relacionado à uma menor identificação de casos em virtude da pandemia de covid-19, que impactou no isolamento social, bem como em uma redução às pessoas aos hospitais e unidades básicas para tratamento de outras doenças.

Isso também é observado no Tocantins, e embora tenha havido um aumento considerável da doença no ano de 2021, acredita-se que também pode estar relacionada à uma progressiva diminuição da pandemia da covid-19, devido à vacina.

No que se refere às características das pessoas acometidas por hanseníase em todo o período, os dados apontam conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Variáveis relacionadas a pessoas acometidas por hanseníase no período de 2011 a 2021, no município de Porto Nacional – TO

Variáveis	Frequência absoluta e relativa dos casos no período de 2011-2021; N (636)
-----------	---

	n (%)
<b>Sexo</b>	
Feminino	270 (42,45%)
Masculino	366 (57,55%)
<b>Faixas etárias</b>	
Abaixo de 20 anos	66 (10,38%)
20-39 anos	203 (31,92%)
40-59 anos	230 (36,16%)
60-79 anos	113 (17,77%)
Acima de 80 anos	24 (3,77%)
<b>Cor/etnia</b>	
Branca	63 (9,91%)
Preta	77 (12,11%)
Parda	453 (71,23%)
Outros*	43 (6,76%)
<b>Escolaridade</b>	
Nenhuma	52 (8,18%)
Não se aplica	1 (0,16%)
Ignorado/Em branco	111 (17,45%)
Fundamental Incompleto	179 (28,14%)
Fundamental Completo	33 (5,19%)
Ensino Médio Incompleto	50 (7,86%)
Ensino Médio Completo	167 (26,26%)
Ensino Superior Incompleto	16 (2,51%)
Ensino Superior Completo	27 (4,25%)
<b>Zona de Moradia</b>	
Urbana	569 (89,46%)
Rural	62 (9,75%)
Periurbana	1 (0,16%)
Ignorado/Em Branco	4 (0,63%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Adentrando-se no perfil das pessoas que foram acometidas por hanseníase no período pesquisado, identifica-se uma prevalência do sexo masculino, com 57,55% dos casos. E isso também vai de acordo ao observado no cenário nacional. Embora Brasil (2022) afirme que a hanseníase é uma doença que atinge pessoas de ambos os sexos e faixas etárias, entre 2016 e 2020 houve uma prevalência de casos do sexo masculino, com 55,5% do total. Assim, são valores semelhantes, que demonstram que a doença pode apresentar não apenas um perfil local, como também nacional.

Dados semelhantes também foram observados por Sá e Silva (2021) referente ao município de Marabá, Pará, onde entre 2005 e 2014, 61,55% dos casos são de pessoas do sexo masculino.

Este é um fator que pode estar relacionado ao fato de que os homens, normalmente apresentam maior exposição a ambientes de risco, além de, no geral, não costumarem se preocupar com a saúde e estética, muito se dado pelo machismo estrutural, onde se sentem com a masculinidade abalada ao procurar cuidados médicos (SILVA *et al.*, 2010).

Além desses fatores, os homens também possuem um maior contato interpessoal no trabalho, menos incentivo e acesso aos serviços médicos, e uma menor preocupação com seu bem-estar, tornando-os mais propícios a

adquirirem/desenvolverem doenças infecciosas e outros agravos, tornando-se mais expostos à doença (MOREIRA *et al.*, 2014; BARRETO *et al.*, 2014).

No que tange à faixa etária, observa-se que neste estudo, 36,16% das pessoas acometidas por hanseníase no período pesquisado possuem entre 40 e 59 anos. Sendo a mesma faixa etária observada no cenário nacional, conforme Brasil (2022). Já no estudo citado anteriormente referente à Marabá - PA, os dados se divergem, havendo maior prevalência para a faixa etária entre 20 e 39 anos (SÁ; SILVA, 2021).

Apesar disso, Cunha, Gonçalves e Arruda (2021) apontam que a população mais afetada pela hanseníase é a economicamente ativa, com foco na faixa etária compreendida entre 20 e 59 anos, e isso é um fator muito preocupante, uma vez que pode impactar não somente a vida das vítimas, como também possui um impacto direto na economia do local, uma vez que a hanseníase causa efeitos, como lesões, e podem levar a uma menor produtividade, o que leva a um aumento de custo.

No que se refere à escolaridade, observa-se que no presente estudo, há uma predominância de 28,14% dos casos de pessoas com fundamental incompleto, o que pode relevar uma baixa escolaridade. Em contrapartida, há um valor semelhante, com 26,26%, de pessoas com o ensino médio completo. De todo modo, os dados apontam para uma necessidade de se realizar educação em saúde, visando a conscientização das pessoas para formas de prevenção.

Esses dados se diferem um pouco do observado no cenário nacional, onde Brasil (2022) informa que 40,9% dos indivíduos não possuem fundamental completo. Assim como Sá e Silva (2021) argumentam que na cidade de Marabá, no Pará, 62% dos indivíduos possuem fundamental incompleto.

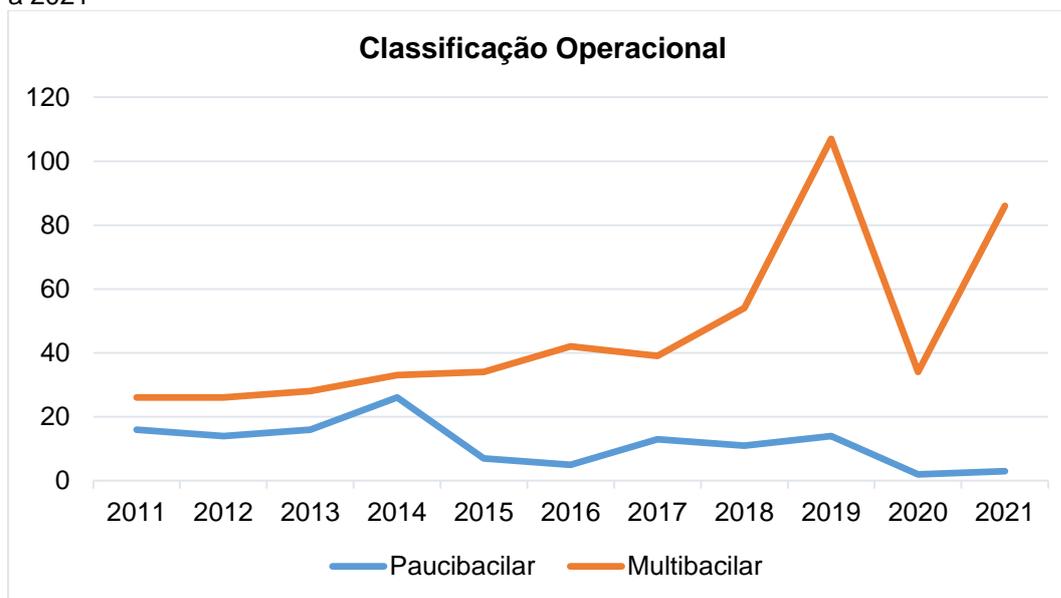
Levando em consideração que a taxa de pessoas com fundamental incompleto é menor que os estudos comparativos, acredita-se que ainda sim há uma necessidade de educação em saúde, uma vez que os índices de escolaridade mais altas ainda são consideráveis.

Ao observar a zona de moradia das vítimas de hanseníase, identifica-se que 89,46% residem na zona urbana, sendo, portanto, um alto percentual. Em um estudo de Sá e Silva (2021), em Marabá – PA, os autores observaram um percentual de residentes na zona urbana de 77%, sendo um percentual semelhante ao apontado por Santos *et al.* (2020) para vítimas de hanseníase com idade inferior a 15 anos no estado da Bahia, com 77,79%. Verifica-se que no presente estudo, o percentual da zona de residência urbana é superior ao apresentado por outros estudos, e esse dado pode ser explicado pelo fato de que a hanseníase sofre influência de fatores de desenvolvimento populacional e socioeconômico, como aglomeração humana que facilita a transmissão, migração, além de uma deficiência dos serviços públicos (SÁ; SILVA, 2021).

Nesse aspecto, cabe uma investigação referente aos aspectos socioeconômicos e populacionais do estado do Tocantins, considerando a alta taxa de casos de hanseníase em zona urbana no estado, devendo ter uma maior atenção das autoridades vigentes, visando solucionar a problemática.

Partindo para as características da hanseníase, no que se refere à classificação operacional, identificou-se que do total de casos, há uma prevalência para o tipo de classificação multibacilar, com 509 diagnósticos em todo o período, representando 80,03% do total, seguido da classificação paucibacilar, com 127 diagnósticos, o que representa 19,97% dos casos. A visualização dessa classificação por ano é apresentada conforme a Figura 2.

Figura 2 – Classificação operacional dos diagnósticos de hanseníase em Porto Nacional - TO, de 2011 a 2021



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Verifica-se que em todos os anos, os diagnósticos com classificação multibacilar foram prevalentes, atingindo o pico em 2019, o que pode ser explicado, também, pela alta de notificação nesse mesmo ano, conforme evidenciado anteriormente, não somente no Tocantins, como em todo o Brasil.

Essa prevalência da classificação multibacilar, em 80,03% dos casos em todo o período, se equipara ao anteriormente observado por Monteiro *et al.* (2015), referente ao perfil epidemiológico da hanseníase no Tocantins entre 2001 e 2012, onde a proporção dos casos multibacilares no estado eram de 81%. Logo, verifica-se que ao longo do tempo, esse tipo de hanseníase permanece predominante no estado, revelando uma preocupação, a contar pelas suas características.

A hanseníase multibacilar refere-se ao tipo caracterizado por cinco ou mais lesões de pele, podendo haver ou não o envolvimento dos nervos, ou pode ser caracterizada pela presença de bacilos em esfregaço ou biópsia de pele, independente da quantidade de lesões cutâneas, e necessita de tratamento por 12 meses, enquanto o tipo paucibacilar possui somente até cinco lesões cutâneas, sem a presença demonstrada de bacilos álcool-ácido em forma resistentes no exame histopatológico ou na baciloscopia, necessitando de 6 meses de tratamento (CONITEC, 2021).

No Brasil, entre 2011 e 2020, a proporção de casos novos multibacilares passou de 61% pra 80,1%, o que representa um aumento de 31,3%, havendo uma maior proporção principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte (BRASIL, 2022). Dados de Conitec (2021) apontam que entre 2010 e 2019, houve um aumento considerável em todo as regiões geográficas do país dos casos multibacilares.

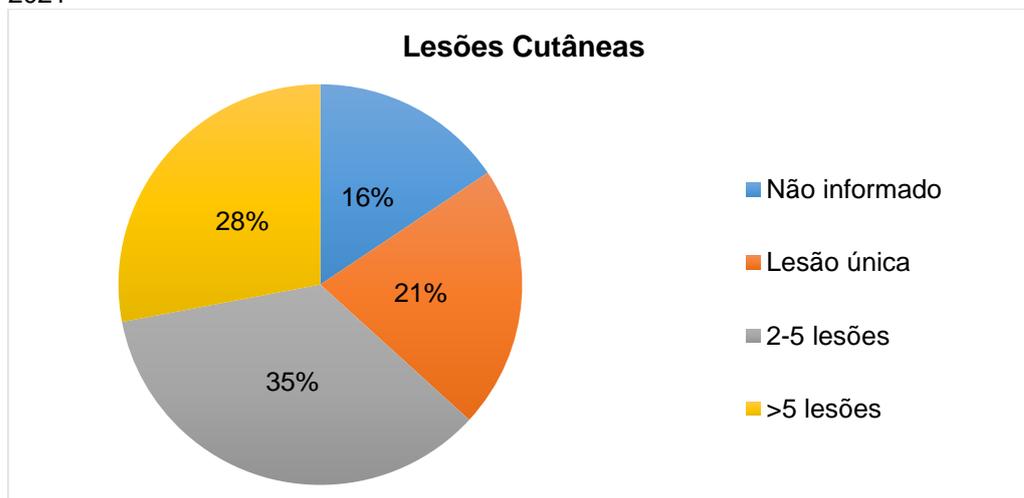
Dados semelhantes foram observados em um estudo nos estados de Maranhão, Bahia e Pernambuco, no período entre 2013 e 2017, onde a hanseníase multibacilar foi prevalente nos três estados, apresentando percentuais de 77,1%, 68,1% e 61,3% respectivamente. Embora os dados desses estados apresentem prevalência para o tipo multibacilar, os dados do Tocantins para o período observado neste estudo demonstram um percentual ainda maior, demonstrando ainda mais preocupação para o estado.

Logo, há um perfil predominante de casos multibacilares no estado do Tocantins e em todo o Brasil, com porcentuais semelhantes, o que demonstra uma preocupação incidente, especialmente por considerar o tipo da doença. Em conformidade com Sá e Silva (2021), esse é o tipo infectante de hanseníase, podendo levar a um comprometimento da qualidade de vida, incluindo a incapacidade física, e a alta prevalência pode estar relacionada ao diagnóstico tardio da doença, bem como a uma estabilização da endemia, onde os mais suscetíveis são afetados.

Desse modo, há uma extrema necessidade de atuação do poder público em prol do controle da hanseníase não somente no Tocantins, como em todo o Brasil. Uma vez que o tipo multibacilar, por apresentar capacidade infectante, leva a uma contaminação de mais pessoas quando não há um controle efetivo, com estratégias capazes de estabilizar e diminuir a progressão da doença.

No que tange às lesões cutâneas, de modo geral, em todo o período analisado, houve a predominância de 2 a 5 lesões, seguido de mais que 5 lesões, conforme apresentado na Figura 3 abaixo:

Figura 3 - Lesões cutâneas dos casos de hanseníase em Porto Nacional - TO, no período de 2011 a 2021



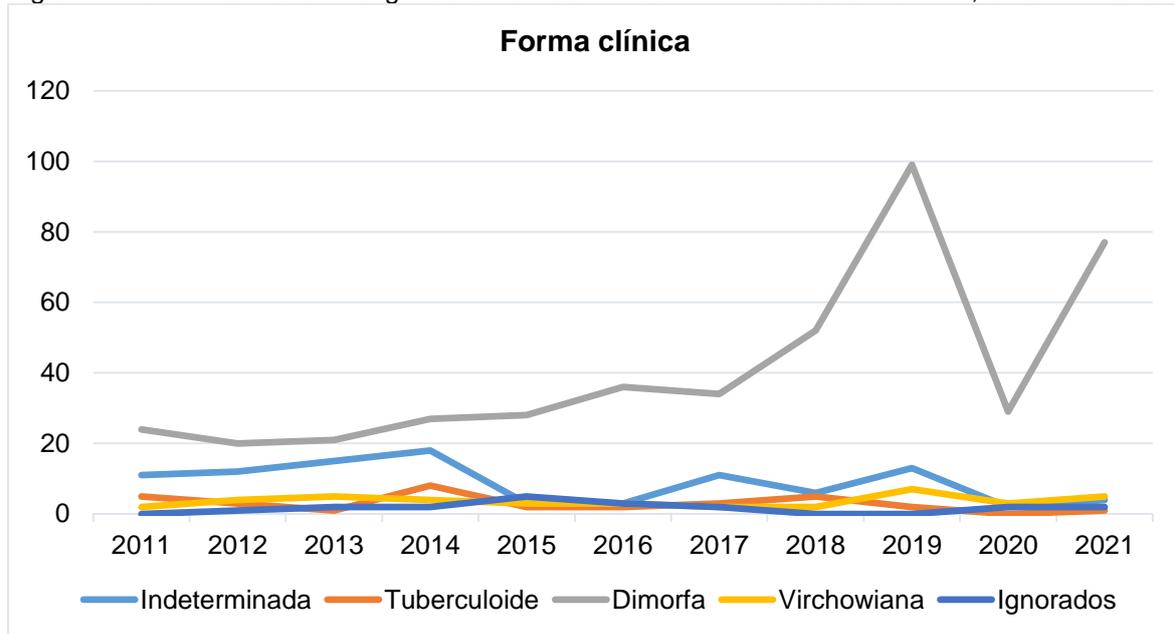
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Verifica-se que há uma predominância de 35% para casos onde a quantidade de lesões cutâneas é entre 2 e 5, onde por mais que de forma mais simples e direta esse possa ser uma característica do tipo paucibacilar, essa não é uma regra, considerando o exposto acima referente ao fato de que a multibacilar também pode apresentar lesões inferiores a 5, desde que apresentem bacilos em esfregaço ou biópsia de pele. Logo, essa definição da quantidade de lesões, de forma isolada, pode não estar necessariamente relacionada à classificação, devendo apresentar mais características para que se possa classificar.

Observou-se, ainda, 16% de casos onde a quantidade de lesões não foi informada, e embora esse seja um dado que pode apontar para uma falha no preenchimento do prontuário dos pacientes, deve-se considerar para o fato de que todos os casos foram classificados em multibacilares ou paucibacilares.

Ainda no que se refere ao diagnóstico, a forma clínica identificada ao longo dos anos é apresentada na Figura 4, com maior prevalência da Dimorfa em todos os anos analisados, onde para todo o período, apresentou 447 casos, o que representa 70,28% do total.

Figura 4 - Forma clínica dos diagnósticos de hanseníase em Porto Nacional - TO, de 2011 a 2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

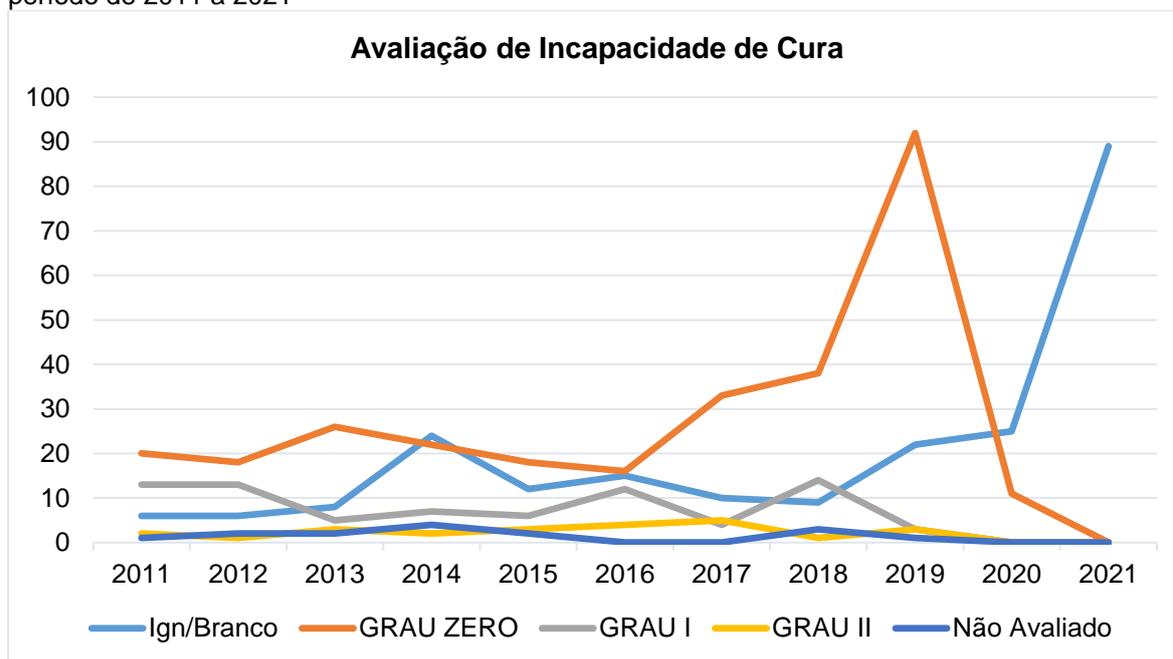
A hanseníase dimorfa apresenta um comprometimento de nervos periféricos e lesões de pele disseminados com uma variedade clínica de sinais, onde este comprometimento é múltiplo e assimétrico, apresentando dor, choque à palpação, presença de espessamento, alterações visíveis em mãos, pés e face, além de uma diminuição da força motora, o que torna esse tipo de forma clínica a mais incapacitante. É caracterizada por apresentar placas ou manchas avermelhadas, hipocrômicas ou acastanhadas, além de bordas infiltradas (CONITEC, 2021).

Em Marabá – PA, entre 2005 e 2014, a hanseníase dimorfa foi predominante em todo o período, o que por consequência levou a uma predominância da classificação operacional do tipo multibacilares, assim como observado no Brasil e na Indonésia, onde este último é o país mais incidente de hanseníase (SÁ; SILVA, 2021).

Assim, pode-se relacionar a predominância de casos notificados do tipo dimorfa com a também predominância dos casos multibacilares, onde embora os números não sejam iguais, há uma relação, em consideração às características de ambas.

Além dos dados já dispostos, buscou-se avaliar quanto à avaliação da incapacidade de cura, o que demonstrou que de modo geral, a maioria dos casos possuem grau zero, porém no ano de 2021, a maior parte da classificação refere-se à “não avaliado”, conforme apresenta-se na Figura 5.

Figura 5 - Avaliação da incapacidade de cura dos casos de hanseníase em Porto Nacional - TO, no período de 2011 a 2021



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Pode-se considerar que em todo o período, houve uma predominância do grau zero. Porém, no gráfico 4, pode-se verificar que no ano de 2014, a maior prevalência desse dado apresentou-se ignorada ou em branco, e novamente no ano de 2021 esse dado se repetiu, porém de modo ainda mais preocupante, uma vez que todos os casos apresentam essa classificação, e isso pode se dá pelo fato de ser recente, e os dados ainda podem ser atualizados junto ao SINAN.

No estudo de Monteiro *et al.* (2015), referente ao perfil de hanseníase no Tocantins entre 2001 e 2012, a maior parte da classificação dos casos apresentam grau 2 de incapacidade, assim como observado no estudo de Sá e Silva (2021) para a cidade de Marabá – PA. Logo, observa-se que no estado do Tocantins, para o referido período pesquisado, há uma diferença do observado em períodos anteriores e em outros estudos no que tange ao grau de incapacidade, sendo este um ponto questionável, considerando que em outros aspectos, os dados do estado se equiparam ao observado em outros estudos.

No que se refere às características relacionadas à hanseníase, seu diagnóstico e modo de saída, os dados coletados são apresentados de forma sucinta e quantitativa em conformidade com a Tabela 2.

Tabela 2 - Variáveis relacionadas a diagnóstico de hanseníase e modo de saída, no período de 2011 a 2021, no município de Porto Nacional – TO

Variáveis	Frequência absoluta e relativa dos casos no período de 2011-2021; N (636), n (%)
<b>Modo de Entrada</b>	
Ignorado/Em Branco	1 (0,16%)
Caso Novo	518 (81,45%)
Transferência do mesmo município	11 (1,73%)
Transferência de outra localidade	35 (5,50%)
Recidiva	15 (2,36%)

Outros Ingressos	56 (8,80%)
<b>Modo de Detecção</b>	
Ignorado/Em branco	122 (19,18%)
Encaminhamento	248 (38,99%)
Demanda Espontânea	176 (27,67%)
Exame Coletividade	11 (1,73%)
Exame Contatos	74 (11,64%)
Outros	5 (0,79%)
<b>Modo de Saída</b>	
Não Preenchido	103 (16,19%)
Cura	403 (63,36%)
Transferência para o mesmo município	31 (4,87%)
Transferência para outra localidade	47 (7,39%)
Óbito	14 (2,20%)
Abandono	25 (3,93%)
Erro Diagnóstico	13 (2,04%)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

No que se referente ao modo de entrada, 81,45% dos casos notificados referem-se a casos novos, enquanto os outros modos de entrada apresentam percentuais variados e baixos em comparação a este. Isso revela uma falha no controle da hanseníase ao longo dos anos, especialmente ao considerar o dado de que a grande maioria dos casos são multibacilares, logo, há uma transmissão recorrente, ano a ano, levando ao aparecimento de novos casos.

Quanto ao modo de detecção, 38,99% dos casos provém de encaminhamento e 27,67% de demanda espontânea. Sendo semelhante ao observado no estudo de Santos *et al.* (2020), referente à hanseníase em menores de 15 anos na Bahia, onde o modo de detecção mais frequente é o encaminhamento, com 36,42%, seguido pela demanda espontânea, 29,16%.

Embora esses sejam dados representativos, que demonstram uma boa atuação da equipe de saúde durante o atendimento para encaminhamento, bem como da conscientização da população no que tange à realizar uma busca por diagnóstico de forma precoce, o estudo também apresenta 19,18% de casos ignorados ou em branco, e isso pode estar relacionado ao preenchimento adequado das fichas dos pacientes por parte da equipe de saúde, requerendo uma maior atenção no que se referente à uma observação rigorosa para esse preenchimento.

Quanto ao modo de saída, os dados apresentam que 63,36% dos casos apresentam cura, e embora este seja um percentual prevalente ao considerar todos os casos, ainda é um número baixo, especialmente em virtude de todo o diagnóstico e tratamento da hanseníase é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde – SUS, o que pode revelar uma falha no sistema. No entanto, houve somente 2,20% de óbito, e embora seja um percentual baixo, este poderia ser ainda menor ou inexistente, considerando o tratamento oferecido. Além disso, há 3,93% de casos de abandono, revelando uma ausência de conscientização das vítimas, e 2,04% de erro de diagnóstico. Há, ainda, 16,19% dos casos onde o modo de saída não foi preenchido, e isso pode ter relação a uma não conclusão dos casos, ou, ainda, revelar uma falha no preenchimento dos dados.

## Conclusão

A partir do pesquisado e analisado quanto aos casos de hanseníase no estado do Tocantins, entre os anos de 2011 e 2021, identifica-se que os dados do estado seguem, em sua grande maioria, os dados nacionais, bem como ao observado em outros estados.

De modo geral, o estudo revela que o perfil epidemiológico da hanseníase no município de Porto Nacional - TO para o período pesquisado é de sexo masculino, com faixa etária entre 40 e 59 anos, cor parda, com ensino fundamental incompleto, residentes na zona urbana, e os casos apresentam-se, principalmente como multibacilar, entre 2 e 5 lesões, dimorfa, com grau zero de incapacidade, principalmente casos novos, detectados principalmente a partir de encaminhamento, levando à cura.

Verifica-se que há um perfil definido para os casos de hanseníase no Brasil, onde em sua maioria apresentam as mesmas características, e isso aponta para uma grande problemática para a saúde pública, uma vez que a hanseníase atinge principalmente pessoas pobres, com condições precárias de moradia, com pouco acesso à educação, o que reforça o estereótipo de que populações mais vulneráveis são mais propensas não somente a serem acometidas por doenças, como também a serem desassistidas.

Nesse sentido, identifica-se uma necessidade demasiada de atuação do poder público não apenas voltado à saúde pública, como aos aspectos básicos de educação e infraestrutura, uma vez que estes oferecem condições básicas para a dignidade humana.

A identificação do perfil proposto nesta presente pesquisa, tanto quanto à forma clínica, quanto ao perfil das vítimas, é fundamental para que se consiga desenvolver ações no combate ao crescimento dos casos de hanseníase no Tocantins, considerado uma área endêmica. Além disso, o perfil também permite os profissionais de saúde consigam observar o perfil das vítimas e contribui para um diagnóstico mais precoce.

## Referências

AGUIAR, D. X. *et al.* **Perfil Epidemiológico dos Casos de Hanseníase em Porto Nacional – Tocantins de 2007 a 2018.** Revista Ciências em Saúde, 2020.

BARRETO, Josafá Gonçalves *et al.* **Spatial analysis spotlighting early childhood leprosy transmission in a hyperendemic municipality of the Brazilian Amazon region.** PLoS neglected tropical diseases, v. 8, n. 2, p. e2665, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – **Hanseníase 2021.** Número especial, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – **Hanseníase 2022.** Número especial, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CASTRO, Clair; VERAS, Raquel Lima. **O papel da enfermagem na prevenção de incapacidades físicas em hanseníase: uma revisão bibliográfica.** São Lucas Educacional. Porto Velho-Ro. 2019.

CONITEC – Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase.** Relatório de recomendação, 2021.

LUCENA, E.V.N. et al. **Paciente com Hanseníase neural primária: relato de caso.** Journal of Medicine and Health Promotion, 2019.

MONTEIRO, Lorena Dias *et al.* **Determinantes sociais da hanseníase em um estado hiperendêmico da região Norte do Brasil.** Rev Saúde Pública, vol. 51, n. 70, 2017.

MONTEIRO, Lorena Dias *et al.* **Tendências da hanseníase no Tocantins, um estado hiperendêmico do Norte do Brasil, 2001-2012.** Cadernos de Saúde Pública, v. 31, p. 971-980, 2015.

MOREIRA, Renata Livia Silva Fonsêca *et al.* **Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros.** Escola Anna Nery, v. 18, n. 4, p. 615-621, 2014.

RODRIGUES, Rayssa Nogueira; ARCÊNCIO, Ricardo Alexandre; LANA, Francisco Carlos Felix. **Epidemiologia da hanseníase e a descentralização das ações de controle no Brasil.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 2021.

SÁ, Samuel Cardoso; SILVA, Danillo dos Santos. **Perfil epidemiológico da hanseníase em um município da região norte do Brasil.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, vol. 7, n. 1, p. 8959-8974, 2021.

SANTOS, Álisson Neves *et al.* **Perfil epidemiológico e tendência da hanseníase em menores de 15 anos.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 54, 2020.

SILVA, Antonio Rafael da *et al.* **Hanseníase no Município de Buriticupu, Estado do Maranhão: busca ativa de casos na população adulta.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 43, n. 6, p. 691-694, 2010.

VELÔSO, Dilbert *et al.* **Perfil Clínico Epidemiológico da Hanseníase: Uma Revisão Integrativa.** REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018.